

dos jornais e seus proprietários fabulosa quantidade de dinheiro, quer com a propaganda ostensiva dos candidatos e partidos, quer na larga subvenção proporcionada por entidades como o IBAD, o IPES e outras 'caixinhas' de origens nem sempre confessáveis. Isto para não falar das matérias pagas de objetivos políticos fornecidas pelos governos ou daqueles proprietários de jornais que conquistam cargos eletivos e vantagens pessoais através de campanhas ora demagógicas, ora antipopulares, mas sempre vantajosas". Concluía: "A alegação dos empregadores para negar é a mesma de todos os anos: falta de recursos, as empresas não deixam lucro, afirmam. Se verdadeira essa afirmativa, onde arrancaram dinheiro para comprar o que hoje possuem? Por exemplo: *A Notícia*, do deputado Chagas Freitas, presidente do Sindicato dos Jornais, começou apenas com o título, imprimindo em oficinas de outras empresas. Hoje possui valioso patrimônio, com oficinas próprias. Ainda recentemente o sr. Chagas Freitas arrematou, em leilão, por 30 milhões de cruzeiros, pagamento à vista, um prédio na rua do Riachuelo, e não gastará menos de 10 milhões de cruzeiros, a fim de adaptá-lo para sede própria de *O Dia*, jornal que começou, também, apenas com o título, quando era impresso nas oficinas já adquiridas pela *A Notícia*".

Cerca de 80 jornalistas foram demitidos, em consequência do movimento reivindicativo da classe, inclusive o secretário da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, com mandato sindical portanto, Carlos Alberto da Costa Pinto; em *O Globo*, o próprio tio do sr. Roberto Marinho, modesto arquivista com 37 anos de casa e fundador do jornal, foi despedido; o *Jornal do Brasil* iniciou as represálias, dispensando 15 empregados, entre redatores, revisores, repórteres e colunistas; *O Globo* dispensou também 15, incluindo todo o pessoal do arquivo; os *Diários Associados* demitiram mais de 30, na Agência Meridional permaneceram apenas 3 ou 4 elementos; *O Dia* e *A Notícia* demitiram 6 redatores, repórteres e fotógrafos; todas essas empresas procuraram escapar à obrigação de indenizar os demitidos, alegando "justa causa". Os profissionais retornaram à carga: "O movimento dos jornalistas não cessará com a reintegração dos profissionais demitidos e a obtenção de 70%; eles continuarão a lutar contra os privilégios concedidos aos donos de jornais, que são devedores relapsos da Previdência Social e do Imposto Sindical e não pagam os empréstimos que contraem em estabelecimentos públicos, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, onde o sr. Roberto Marinho recentemente levantou Cr\$ 180 milhões. Ainda agora os donos de jornais vêm pressionando o Governo para que lhes conceda o financiamento de 30% para a importação de papel, a fim de que eles possam continuar a circular com